

**SEMEEL**

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE E LAZER

*A mudança está em nossas mãos*

**Atividades Orientadoras**

**7<sup>o</sup>**  
**ano**

**Ensino Fundamental**

UNIDADE ESCOLAR:

PROFESSOR(A)

ANO DE ESCOLARIDADE  
7º ANO

DATA

NOME:

HOJE É?

SEGUNDA  TERÇA  QUARTA  QUINTA  SEXTA

CÓDIGO BNCC

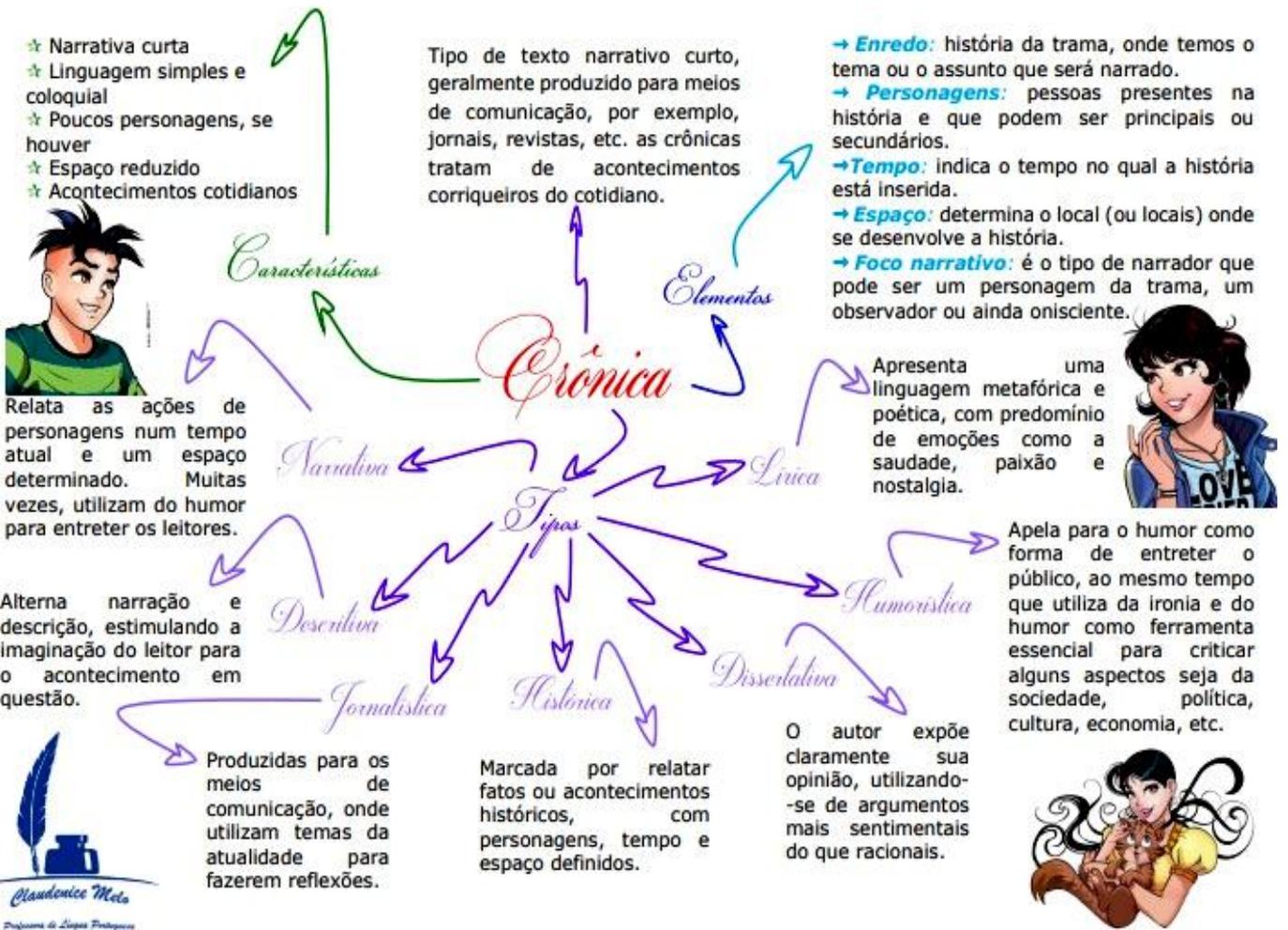
EF67LP34; EF69LP47; EF07LP05

# LÍNGUA PORTUGUESA

## GÊNERO TEXTUAL – CRÔNICA

A crônica é uma forma textual no estilo de **narração** que tem por base **fatos que acontecem em nosso cotidiano**. Por este motivo, é uma leitura agradável, pois o leitor interage com os acontecimentos e por muitas vezes se identifica com as ações tomadas pelas personagens.

O texto é **curto e de linguagem simples**, o que o torna ainda mais próximo de todo tipo de leitor e de praticamente todas as faixas etárias. **A sátira, a ironia, o uso da linguagem coloquial demonstrada na fala das personagens, a exposição dos sentimentos e a reflexão sobre o que se passa estão presentes nas crônicas.**



## ATIVIDADES

Leia a Crônica abaixo com atenção, em seguida responda às questões.

### A nuvem

– Fico admirado como é que você, morando nesta cidade, consegue escrever uma semana inteira sem reclamar, sem protestar, sem espinafrar! E meu amigo falou da água, telefone, Light em geral, carne, batata, transporte, custo de vida, buracos na rua, etc.etc.etc. Meu amigo está, como dizem as pessoas exageradas, grávido de razões. Mas que posso fazer? Até que tenho reclamado muito isto e aquilo. Mas se eu for ficar rezingando todo dia, estou roubado: quem é que vai aguentar me ler? Acho que o leitor gosta de ver suas queixas no jornal, mas em termos.

Além disso, a verdade não está apenas nos buracos das ruas e outras mazelas. Não é verdade que as amendoeiras neste inverno deram um show luxuoso de folhas vermelhas voando no ar? E ficaria demasiado feio eu confessar que há uma jovem gostando de mim? Ah, bem sei que esses encantamentos de moça por um senhor maduro duram pouco. São caprichos de certa fase. Mas que importa? Esse carinho me faz bem; eu o recebo terna e gravemente; sem melancolia, porque sem ilusão. Ele se irá como veio, leve nuvem solta na brisa, que se tingem um instante de púrpura sobre as cinzas de meu crepúsculo.

E olhem só que tipo de frase estou escrevendo! Tome tenência, velho Braga. Deixe a nuvem, olhe para o chão – e seus tradicionais buracos.

(Rubem Braga, Ai de ti, Copacabana)

Entendendo a crônica:

**QUESTÃO 01.** É correto afirmar que, a partir da crítica que o amigo lhe dirige, o narrador cronista:

- (a) Sente-se obrigado a escrever sobre assuntos exigidos pelo público.
- (b) Reflete sobre a oposição entre literatura e realidade.
- (c) Reflete sobre diversos aspectos da realidade e sua representação na literatura.
- (d) Defende a posição de que a literatura não deve ocupar-se com problemas sociais.
- (e) Sente que deve mudar seus temas, pois sua escrita não está acompanhando os novos tempos.

**QUESTÃO 2.** Em: “ **E olhem só que tipo de frase estou escrevendo! (...)**”, o sinal de pontuação utilizado serviu para indicar:

- (a) Uma admiração.
- (b) Uma pausa.
- (c) Uma indagação.
- (d) Uma continuação.

**QUESTÃO 3.** De acordo com o texto, qual a explicação que o cronista deu por ter deixado de reclamar?

- (a) Por ele estar doente.
- (b) Por estar estudando outras coisas.
- (c) Porque se continuasse reclamando ninguém aguentaria ler mais suas crônicas.
- (d) Porque suas crônicas não estavam sendo publicadas.

**QUESTÃO 4.** No trecho: "...eu o recebo terna e gravemente; sem melancolia, porque sem ilusão", o termo sublinhado se refere:

- (a) Ao transporte.
- (b) Ao telefone.
- (c) Ao custo de vida.
- (d) Ao carinho.

**QUESTÃO 5.** Segundo o texto, o que o autor quis dizer quando mencionou o termo "grávido de razões":

- (a) Não tinha razão.
- (b) Estava cheio de razões.
- (c) Suas razões não eram boas.
- (d) A razão não era suficiente.

**QUESTÃO 6.** Com relação ao gênero do texto, é correto afirmar que a crônica:

- (a) Parte do assunto cotidiano e acaba por criar reflexões mais amplas.
- (b) Tem como função informar o leitor sobre os problemas cotidianos.
- (c) Apresenta uma linguagem distante da coloquial, afastando o público leitor.
- (d) Tem um modelo fixo, comum diálogo inicial seguido de argumentação objetiva.
- (e) Consiste na apresentação de situações pouco realistas, em linguagem metafórica.

**QUESTÃO 7.** Em: "E olhem só que tipo de frase estou escrevendo! Tome tenência, velho Braga", o narrador:

- (a) Chama a atenção dos leitores para a beleza do estilo que empregou.
- (b) Revela ter consciência de que cometeu excessos com a linguagem metafórica.
- (c) Exalta o estilo por ele conquistado e convida-se a reverenciá-lo.
- (d) Percebe que, por estar velho, seu estilo também envelheceu.
- (e) Dá-se conta de que sua linguagem não será entendida pelo leitor comum.

**QUESTÃO 8.** Atente para as seguintes afirmações:

I – A fala do amigo, na abertura do texto, revela que ele atribui a um cronista profissional a função de se pronunciar o mais criticamente possível diante dos dramas existenciais maiores que afligem a humanidade.

II – O cronista supõe que seus leitores não esperam que ele se dedique a protestar o tempo todo, deduzindo-se daí que ele considera a possibilidade de uma crônica adotar uma tonalidade mais leve.

III – O escritor se vale dessa crônica, para sustentar a convicção de que a maior parte de seus textos corresponde perfeitamente à expectativa de seu amigo.

Em relação ao texto, está correto APENAS o que se afirma em:

- (a) I e II.
- (b) I e III.
- (c) II e III.
- (d) I.
- (e) II.



UNIDADE ESCOLAR:

PROFESSOR(A)

ANO DE ESCOLARIDADE

7º ANO

DATA

NOME:

HOJE É?

SEGUNDA

TERÇA

QUARTA

QUINTA

SEXTA

CÓDIGO BNCC

EF07LP32; EF69LP56

## LÍNGUA PORTUGUESA

### Uso dos porquês – Dificuldades Ortográficas



#### 1. Por que

Usado nas frases interrogativas diretas (no início de perguntas) e nas interrogativas indiretas (no meio de frases quando se subentende uma pergunta) ou com o sentido de “**por qual razão**” ou “**por qual motivo**” (junção da preposição **por** + o pronome interrogativo **que**) ou empregado no sentido de “**pelo qual**”, “**pela qual**”, “**pelos quais**”, “**pelos quais**” ou ainda “**para que**”.

Exemplos: **Por que** você fez isso? (Interrogativa direta)

Não sei **por que** você fez isso. (Interrogativa indireta)

Não sei **por que** ele não me atendeu ao telefone.

O lugar **por que** passei estava em obras!

#### 2. Por quê

Usado em final da frase, antes do ponto (final, de interrogação ou de exclamação) ou antes de uma pausa:

Exemplos: Não soube explicar **por quê**.

Você fez isso **por quê**?

**Por quê**?

#### 3. Porque

Usado quando é conjunção causal, explicativa ou final, equivale a **uma vez que**, **já que**, **visto que**, **pois**.

Exemplos: Tirei boa nota **porque** estudei para a prova.

Faltou à aula **porque** estava doente.

Não reclames, **porque** é pior.

#### 4. Porquê

Usado como equivalente a "o motivo", "a causa", "razão", vem acompanhado de artigos, adjetivos, pronomes ou numerais que são determinantes do substantivo, por isso, essa palavra é substantivada.

Exemplos: Quero saber **o porquê** dessa discussão.

**Seus porquês** não me convenceram.

Você tem **um porquê** de interessante

## ATIVIDADES

**QUESTÃO 1.** Preencha os espaços do texto com um dos usos dos porquês, prestando atenção no sentido que está em cada ocorrência: **por que, por quê, porque, porquê.**

### Os porquês do porquinho - Clóvis Sanches

Aconteceu na Grécia!

Era uma vez um jovem porquinho, belo e bom, muito pequenino, cuja vida foi dedicada à procura dos \_\_\_\_\_ da floresta. Tal porquinho, incansável em sua busca, passava o dia percorrendo matas, cavernas e savanas perguntando aos bichos e aos insetos que encontrava pelo caminho todos os tipos de \_\_\_\_\_ que lhes viessem à cabeça.

- \_\_\_\_\_ você tem listras pretas se os cavalos não as têm? - perguntava gentilmente o porquinho às zebras.

- Pernas compridas \_\_\_\_\_, se outros pássaros não as têm? - indagava às seriemas, de forma perspicaz.

- \_\_\_\_\_ isso? \_\_\_\_\_ aquilo?

Era um festival de \_\_\_\_\_, dia após dia, ano após ano, sem que ele encontrasse respostas adequadas aos seus questionamentos de porquinho.

Por exemplo, sempre que se deparava com uma abelha trabalhando arduamente, ele perguntava \_\_\_\_\_ . E a pergunta era sempre a mesma:

- Saberias, por acaso, \_\_\_\_\_ fazes o mel, oh querida abelhinha?

E a abelha, com seus conhecimentos de abelha, sempre respondia assim ao \_\_\_\_\_:

- Fabrico o mel \_\_\_\_\_ tenho que alimentar a colmeia.

Mas a resposta das abelhas não o satisfazia, \_\_\_\_\_ eram os ursos os maiores beneficiados com aquela atividade.

- Alguma coisa deve estar muito errada, \_\_\_\_\_ eram os ursões que ficavam com quase todo o mel, sem ter produzido um pingo. - pensava o porquinho.

Então, valente como os porquinhos de sua época, seguia pela floresta à procura de ursões, fortes e poderosos, ansioso \_\_\_\_\_ eles soubessem a resposta. Quando encontrava um, perguntava:

- Senhor, grande e esperto ursão, poderias me dizer a razão e solucionar o \_\_\_\_\_ da

questão?

E alguns ursos, mais exibidos, até tentavam responder, \_\_\_\_\_ de mel eles entendiam muito, mas sobre trabalho... as respostas eram sempre do senso comum de urso e não resolviam a questão.

- Elas fabricam o mel \_\_\_\_\_ ele é muito gostoso. - diziam uns.

- Elas o fabricam \_\_\_\_\_ o mel é delicioso. - diziam outros.

Havia aqueles que se limitavam a olhar feio e, ainda, aqueles que até ameaçavam o pobre porquinho e iam embora, sem dizer \_\_\_\_\_ . Apesar disso, o porquinho seguia em frente.

Um dia - \_\_\_\_\_ toda história têm um dia especial - o porquinho encontrou um oráculo em seu caminho e resolveu elaborar o seu mais profundo \_\_\_\_\_. Afinal, oráculo é para essas coisas. Então, ele perguntou com sua voz fininha, mas de modo firme e sonoro:

- \_\_\_\_\_ existo?

Houve um profundo silêncio na floresta e o porquinho pensou que aquele \_\_\_\_\_ nunca seria respondido, afinal.

Mas de repente, o oráculo falou, estrondosamente, \_\_\_\_\_ era oráculo.

- Procure o Sr. Leão, rei da floresta, e pergunte a ele \_\_\_\_\_ você existe. Só ele lhe dará uma resposta adequada.

Então, feliz, animado e saltitante, lá se foi o porquinho à casa do grande e sábio rei da floresta, carregando o seu também grande e sábio \_\_\_\_\_ .

Ao chegar à casa do leão, o porquinho bateu à porta e, quando foi atendido por sua realeza, tratou logo de lascar o seu \_\_\_\_\_ mais precioso:

- Sr. Leão, rei dos reis, sábio dos sábios, poderia Vossa Alteza me dizer \_\_\_\_\_ existo?

E o leão, \_\_\_\_\_ era leão, respondeu mais que depressa.

Nhac.

\_\_\_\_\_ é o fim da história!



UNIDADE ESCOLAR:

PROFESSOR(A)

ANO DE ESCOLARIDADE

7º ANO

DATA

NOME:

HOJE É?

SEGUNDA

TERÇA

QUARTA

QUINTA

SEXTA

CÓDIGO BNCC

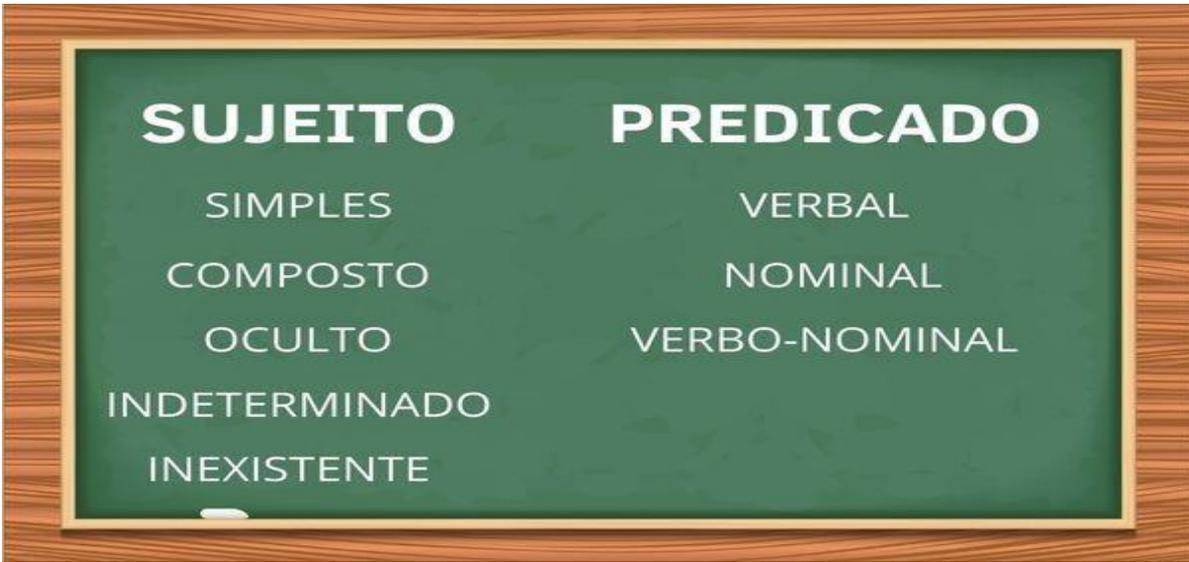
EF07LP07; EF07LP08; EF07LP09

## LÍNGUA PORTUGUESA

### TERMOS ESSENCIAIS DA ORAÇÃO

Os termos essenciais da oração são aqueles que compõem a estrutura básica de uma frase.

Esses termos são **o sujeito e o predicado**.



SUJEITO	PREDICADO
SIMPLES	VERBAL
COMPOSTO	NOMINAL
OCULTO	VERBO-NOMINAL
INDETERMINADO	
INEXISTENTE	

❖ **SUJEITO** – O sujeito é o ser que pratica ou sofre a ação expressa pelo verbo. Há os seguintes tipos de sujeito: **simples, composto, oculto, indeterminado e inexistente**.

1. **SUJEITO SIMPLES** é formado por um único núcleo, por exemplo: **Maria** andava na praia.
2. **SUJEITO COMPOSTO** é formado por dois ou mais núcleos, por exemplo: **Maria, João e Manuel** foram fazer compras.
3. **SUJEITO OCULTO**, também chamado de sujeito elíptico ou sujeito desinencial, é aquele que não aparece de forma explícita, por exemplo: Fui comprar óleo para fritar as batatas.

Pela conjugação verbal, fica fácil perceber quem pratica a ação sou eu: Eu fui comprar óleo para fritar as batatas.

4. **SUJEITO INDETERMINADO** é aquele que faz referência a alguém, mas não o identifica.

Ocorre geralmente nas orações que apresentam verbos na 3ª pessoa do plural, por exemplo: **Fizeram** acusações sobre você.

Pode também aparecer nas orações com verbos na 3ª pessoa do singular, acompanhados da partícula – se (índice de indeterminação do sujeito), por exemplo: **Acredita-se** na conscientização da população.

5. **SUJEITO INEXISTENTE** ocorre no que chamamos de **oração sem sujeito** e, é acompanhado por um verbo impessoal - como o verbo “**haver**” quando equivaler a “**existir**”, por exemplo: **Há (existem)** muitas pessoas nesse local; o verbo “**fazer**” indicando tempo decorrido, exemplo: **Faz** anos que não o vejo; e os verbos que exprimam fenômenos da natureza (chover, nevar, anoitecer, ventar, trovejar etc.), por exemplo: **Choveu** o dia todo.

❖ **PREDICADO** é aquilo que se declara sobre a ação do sujeito, concordando com ele em número (singular ou plural) e pessoa (eu, tu, ele, nos, vós, eles). Há os seguintes **tipos de predicado: nominal, verbal e verbo-nominal**.

1. **PREDICADO NOMINAL** é aquele que indica estado ou qualidade, sendo ligado ao sujeito por um verbo de ligação – como ser, estar, permanecer, ficar, parecer. O seu núcleo é um nome (substantivo, adjetivo, pronome), por exemplo: As pessoas **permanecem caladas**.
2. **PREDICADO VERBAL** é aquele que expressa ação e que pode ser seguido, ou não, de objeto direto e objeto indireto. O seu núcleo é um verbo. Exemplos: Luana **viajou**. / A menina **gosta** de vestidos novos. / Ele **comprou** um carro.
3. **PREDICADO VERBO-NOMINAL** é aquele que, ao mesmo tempo que indica ação do sujeito, informa sua qualidade ou estado. Tem dois núcleos, um verbo e um nome, por exemplo: A menina **chegou atrasada** na escola.

## ATIVIDADES

**QUESTÃO 1.** Relacione as orações com os tipos de sujeito:

- a) ( ) Choveu muito ontem à noite.
- b) ( ) Cantar faz bem para a alma.
- c) ( ) As chaves e as malas da Joana já estão no carro.
- d) ( ) Não encontraram o culpado.
- e) ( ) Perdi o voo.

I. Sujeito composto.

II. Sujeito oculto.

III. Oração sem sujeito.

IV. Sujeito indeterminado.

V. Sujeito simples.

**QUESTÃO 2.** Identifique os sujeitos das orações a seguir e classifique-os:

a) A festa continuou madrugada afora.

---

b) Encerrou satisfeito a reunião o diretor da empresa.

---

c) Bateram no meu carro.

---

d) Faz muitos anos que ele partiu.

---

e) Estudo e dedicação são essenciais para a aprovação.

---

**QUESTÃO 3.** “Nunca me faltou ajuda nas dificuldades”. Qual é o sujeito e o tipo de sujeito dessa oração?

a) ( ) Nunca / Sujeito simples.

b) ( ) Dificuldades / Sujeito simples.

c) ( ) Ajuda nas dificuldades / Sujeito composto.

d) ( ) Ajuda / Sujeito simples.

**QUESTÃO 4.** Qual o tipo de sujeito da oração " *A folha caiu no outono*"?

a) ( ) Sujeito simples.

b) ( ) Sujeito composto.

c) ( ) Sujeito oculto.

d) ( ) Sujeito indeterminado.

**QUESTÃO 5.** (TJ-SC-2008) Há sujeito indeterminado em:

a) ( ) Não deve haver problemas com a sua contratação.

b) ( ) Precisa-se de mais computadores no escritório.

c) ( ) Dê-se ciência às partes da decisão.

d) ( ) Alugam-se apartamentos.

**QUESTÃO 6.** O tipo de predicado e o predicativo do sujeito presentes na oração “*A modelo é desastrada*” são respectivamente:

- a) ( ) predicado verbal; modelo.
- b) ( ) predicado verbal; desastrada.
- c) ( ) predicado nominal; desastrada.
- d) ( ) predicado verbo-nominal; modelo.

**QUESTÃO 7.** Indique qual o tipo de predicado de cada oração abaixo.

- 1. Predicado verbal
- 2. Predicado nominal
- 3. Predicado verbo-nominal

- a) Os atletas terminaram a corrida exaustos. ( )
- b) Estamos exaustos. ( )
- c) Isto é fácil! ( )
- d) Os alunos andam motivados. ( )
- e) Abriu a porta silenciosamente. ( )
- f) Os clientes continuam famintos. ( )
- g) O grupo ensaiava até de madrugada. ( )
- h) O grupo terminou o show radiante. ( )

**QUESTÃO 8.** Em qual das orações abaixo o sujeito é oculto e o predicado é verbal?

- a) ( ) Compramos a loja toda.
- b) ( ) Ela gastou tudo o que tinha.
- c) ( ) Eles vivem doentes.
- d) ( ) O réu continuou calado.

**QUESTÃO 9.** Identifique a oração em que o predicado é verbo-nominal.

- a) ( ) O pôr-do-sol é maravilhoso.
- b) ( ) Ana Maria continua triste.
- c) ( ) Lara chegou cansada.
- d) ( ) Marina comprou muitos vestidos ontem.

**QUESTÃO 10.** O predicado verbal está presente em:

- a) ( ) O empregado da loja foi atencioso.
- b) ( ) Eu considerava aquela mulher minha amiga.
- c) ( ) Os atletas terminaram a prova exaustos.
- d) ( ) Ponha a mão na consciência.



UNIDADE ESCOLAR:

PROFESSOR(A)

ANO DE ESCOLARIDADE

7º ANO

DATA

NOME:

HOJE É?

SEGUNDA

TERÇA

QUARTA

QUINTA

SEXTA

CÓDIGO BNCC

EF08LP04; EF08LP06; EF08LP07

## LÍNGUA PORTUGUESA

### ATIVIDADES DISCURSIVAS SOBRE TERMOS ESSENCIAIS DA ORAÇÃO



**QUESTÃO 1.** Como se classificam os termos essenciais?

---

**QUESTÃO 2.** Por que o sujeito e o predicado são considerados termos essenciais da oração?

---

---

**QUESTÃO 3.** O que é sujeito?

---

---

---

**QUESTÃO 4.** O que é o predicado?

---

---

---

**QUESTÃO 5.** Como pode ser classificado o predicado?

---

---

**QUESTÃO 6.** De que se constitui o predicado verbal?

---

---

**QUESTÃO 7.** De que se constitui o predicado nominal?

---

---

**QUESTÃO 8.** Quais são os tipos de sujeito?

---

---

---

**QUESTÃO 9.** Qual é o tipo de sujeito que não aparece explícito, mas conseguimos identificá-lo pela desinencial verbal?

---

**QUESTÃO 10.** Quando o verbo haver estiver com o sentido de existir, qual será a sua classificação quanto ao sujeito?

---

---

